

**Etec “Prof.<sup>a</sup>: Anna de Oliveira Ferraz”  
Técnico em Enfermagem**

**Cássia Vieira  
Elisabel Medeiros  
Pedro Henrique Barnabe  
Nathany Alcantara  
Vanessa Graneiro**

**“Política Nacional de Humanização relacionado a assistência  
da enfermagem ao paciente mental”**

**Araraquara 2021**

**Cássia Vieira  
Elisabel Medeiros  
Pedro Henrique Barnabe  
Nathany Alcantara  
Vanessa Graneiro**

**“Política nacional de Humanização relacionada a assistência da enfermagem ao paciente mental”**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a ETEC “Prof.<sup>a</sup> Anna de Oliveira Ferraz”, do Centro Estadual de Educação e Tecnológica Paula Souza, como requisito para a obtenção do título Técnico em Enfermagem sob a orientação da professora Flavia Palmira Montezino Nogueira Ramos.

**Araraquara  
2021**

**Cássia Vieira  
Elisabel Medeiros  
Pedro Henrique Barnabe  
Nathany Alcantara  
Vanessa Graneiro**

**“Política nacional de Humanização relacionada a assistência da enfermagem ao paciente mental”**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à ETEC Prof.<sup>a</sup> Anna de Oliveira Ferraz como exigência parcial para obtenção do título de Técnico em Enfermagem.

Aprovado em 15 de Junho de 2021

Banca examinadora:

---

Prof. Orientador Flavia P. M. Nogueira Ramos

---

Prof.: Avaliador Janaína de Bello Cybis Cazal

---

Prof. Avaliador Inaiara Scalcone Almeida Corbi

## Resumo

O estudo traz a importância da humanização na saúde mental. O trabalho é iniciado com o contexto histórico, contando sobre o início com Philippe Pinel, onde os pacientes eram isolados da sociedade, demonstrando a situação dos manicômios antes das Reforma Psiquiátrica e as mudanças que a Política Nacional da Humanização trouxe a esse setor da saúde. O objetivo principal do estudo foi refletir o papel da enfermagem na assistência humanizada ao paciente psiquiátrico/mental sob a ótica de estudantes de técnico de enfermagem. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, a amostra foi composta de 18 participantes e tinham tais perguntas norteadoras: 1) Você já fez ou acompanhou alguém em um tratamento de Saúde Mental? Se sim, relate brevemente sua experiência diante da equipe em relação ao tratamento; e 2) Descreva, com base nas suas experiências, quais ações da enfermagem fazem a diferença no tratamento psiquiátrico no ambiente hospitalar? Através das respostas foi possível separar o estudo em duas categorias; aqueles que tinham a percepção da importância da humanização no tratamento, devido a experiências e aqueles que consideraram que não tinham conhecimento suficiente para opinar. Concluindo que já houve grandes avanços nas ações de enfermagem humanizada, mas que há muito a se percorrer, e que a enfermagem tem grandes responsabilidades no aprimoramento de tais ações.

Palavras-chave: Saúde mental. Humanização. Técnico em enfermagem

## Summary

The study highlights the importance of humanization in mental health. The work begins with the historical context, telling about the beginning with Philippe Pinel, where patients were isolated from society, demonstrating the situation of asylums before the Psychiatric Reform and the changes that the National Humanization Policy brought to this health sector. The main objective of the study was to reflect the role of nursing in humanized care for psychiatric / mental patients from the perspective of nursing technician students. It is a qualitative research, the sample was composed of 18 participants and had such guiding questions: 1) Have you ever asked or accompanied someone in a Mental Health treatment? If so, briefly report your experience to the team regarding the treatment; and 2) Describe, based on your experiences, which nursing actions make a difference in psychiatric treatment in the hospital environment? Through the answers it was possible to separate the study into two categories; those who had the perception of the importance of humanization in the treatment, due to experiences and those who considered that they did not have enough knowledge to give their opinion. Concluding that there have already been great advances in humanized nursing actions, but that there is a long way to go, and that nursing has great responsibilities in the improvement of such actions.

Keywords: Mental health. Humanization. Nursing technician

## Sumário

<b>Introdução.....</b>	<b>7</b>
<b>Justificativa.....</b>	<b>11</b>
<b>Objetivo.....</b>	<b>12</b>
<b>Metodologia.....</b>	<b>13</b>
<b>Resultados e Discussão.....</b>	<b>15</b>
<b>Considerações Finais.....</b>	<b>19</b>
<b>Referências.....</b>	<b>20</b>
<b>Apêndices.....</b>	<b>21</b>
<b>Anexo A.....</b>	<b>22</b>
<b>Anexo B.....</b>	<b>23</b>

# 1. Introdução

## 1.1 Contexto Histórico

A história da psiquiatria surge com Phillipe Pinel, no século XVII e foi considerado o pai da psiquiatria. Os asilos são substituídos pelos manicômios, onde são internados apenas doentes mentais. Assim desenvolveu-se várias formas de tratamento nos hospitais que se difundiram pela Europa. (FREITAS, 2004)

O tratamento no manicômio, de acordo com Pinel deveria ser de reeducação do alienado, implicando respeito às normas e desencorajamento das condutas inconvenientes. A função disciplinadora do manicômio e do médico deve ser exercida como um perfeito equilíbrio entre firmeza e gentileza. (DIAS, 2008)

Mas com o passar do tempo o tratamento moral de Pinel foi modificado, sem manter os cuidados originais do método. As ideias corretivas para o comportamento dos doentes mentais passaram a ser recursos de imposição e ordem, se importando somente com a instituição e não pensando mais no bem-estar do paciente. (CALOMENI, 2010)

O contexto histórico de loucura está relacionado com o modelo de assistência psiquiátrica prestado de maneiras distintas, em diferentes épocas. Segundo Pessotti anput Salomão (2019), os modelos de assistência psiquiátrica podem ser relacionados em diferentes períodos. Primeiro na antiguidade clássica (pensadores gregos); séculos XV e XVI (exorcistas); séculos XVII e XVIII (enfoque médico); e o século XIX (manicômios). (SALOMÃO,2019)

O tratamento psiquiátrico no Brasil surge com a premissa de que os pacientes deveriam ser excluídos socialmente. Na época se focava apenas na patologia, o vendo apenas como um paciente com transtorno mental,

esquecendo assim, de olhá-lo de forma holística, de o ver como ser humano em sua forma total. (FREITAS,2004)

A sociedade tinha uma visão depreciativa sobre a loucura, acreditando que tinha viés religioso sobre a patologia do paciente mental. E é nessa situação que surge os manicômios no Brasil, com a função de recolher os loucos e isolá-los do mundo. (SALOMÃO,2019)

A situação dos manicômios era precária, a maioria dos pacientes não tinham um diagnóstico e juntamente com os pacientes mentais eram isolados os alcoolistas, homossexuais, prostitutas, pacientes epiléticos. As instituições tinham a função de “limpeza social”, tendo o objetivo de ajustar comportamentos que não eram considerados normais. (CALOMENI,2010)

O médico e psiquiatra Franco Basaglia, por volta de 1960, na Itália é quem traz uma visão mais humanizada dos cuidados mentais. Quando assume a direção do hospital e percebe a necessidade de transformar o hospital em uma comunidade terapêutica. Observa também a necessidade da intervenção na relação loucura e sociedade. (BOARINI, 2020)

## **1.2 Reforma Psiquiátrica no Brasil**

No Brasil o modelo predominante era o hospitalocêntrico, como já descrito acima, os manicômios eram usados para isolar todos aqueles que não seguiam os padrões da sociedade, fossem eles mendigos, alcoólatras ou homossexuais. Eram tratados como animais, sem as mínimas condições de higiene, dormiam sobre capim sujos de urina e fezes; em condições completamente desumanas. Se o tratamento farmacológico não desse resultado eram submetidos a tratamento com choques ou lobotomia. (LÜCHMANN; RODRIGUES; 2007)

É diante desse cenário que surge a Reforma Psiquiátrica no Brasil tendo como objetivo modificar o sistema de tratamento clínico da doença mental,



eliminando, de forma gradual, as internações nos manicômios como forma de exclusão social. A partir de então, os tratamentos terão o objetivo de reintegrar o indivíduo em tratamento mental para a sociedade. (TAURO; FOSCACHES, 2018)

É através dessa reforma que surge uma rede de serviços humanizados, como o CAPS (Centros de Atenção Psicossocial) e as Casas Terapêuticas. Com objetivo de recuperação do paciente e a construção de um novo ideal humanitário norteou o surgimento dos Centros de Atenção Psicossocial. Assim, houve a conscientização da possibilidade e da importância da saída do modelo hospitalocêntrico e dos tratamentos desumanizados e alienantes. (MELO anput ROCHA; PENA; MANFFRÉ; JESUS; 2019)

Humanizar não se restringe só ao formato de atendimento e aumento de unidades prestadoras de serviço para pacientes da saúde mental, vemos o cuidado para com o usuário e seu familiar, tentando propiciar qualidade integral não só durante atendimento, tendo a preocupação da interação com os suportes encontrados na rede de apoio e na sociedade. (SALOMÃO,2019)

Segundo Paulo Freire anput Salomão (2019) que traz o humanismo como um compromisso radical com o homem, e tendo nesse compromisso o sentido de transformação em qualquer situação a qual o homem está sendo impedido, vemos que a humanização aplicada na saúde mental neste novo formato ressalta esse compromisso de integralidade social.

### **1.3 Política Nacional de Humanização**

A Política Nacional de Humanização (PNH) deve estar presentes em todas as vertentes dos SUS. A PNH tem o objetivo de transformar as relações de trabalho, ampliando o grau de contato e comunicação entre as pessoas e os grupos, extinguindo o isolamento e a hierarquia. (EIDELWEIN; 2012)

A Política nacional de humanização tem como diretrizes a:  
inseparabilidade entre a atenção e a gestão dos processos de produção de

saúde, transversalidade e autonomia e protagonismo do sujeito. A PNH está em constante atualização, em busca de coerência com os princípios do SUS, envolvendo as esferas municipais, estadual e federal. Para que se efetive a humanização é necessário que os sujeitos participantes dos processos em saúde se reconheçam como protagonistas e corresponsáveis de suas práticas, garantindo a universalidade de acesso, a integralidade do cuidado e a equidade das ofertas em saúde. (TRAJANO; SILVA 2012)

## **2. Justificativa**

Tendo em vista a necessidade de acompanhar as evoluções no atendimento humanizado, na importância desse tipo de acolhimento na área da saúde mental e por ser uma prática tão pouco abordada; percebemos a importância desse trabalho e nos sentimos sensibilizados pelos pacientes. Nossa pesquisa envolve o estudo sintetizado da Reforma Psiquiátrica no Brasil, a influência que o contexto histórico tem no atendimento e a diferença que um tratamento humanizado faz através da Política Nacional de Humanização. Nosso foco é despertar um olhar diferenciado para uma população marginalizada e esquecida da sociedade, pois existe a necessidade de garantir uma assistência integral e eficaz em saúde mental para a reabilitação psicossocial.

### **3.Objetivo**

Refletir o papel da enfermagem na assistência humanizada ao paciente psiquiátrico/mental sob a ótica de estudantes de técnico de enfermagem.

## **4. Metodologia**

### **4.1 Tipo de estudo**

O estudo do nosso trabalho é qualitativo. Realizamos perguntas descritivas em que trouxe a reflexão necessária para atingirmos nosso objetivo. Tivemos o cuidado de não influenciar as respostas durante a pesquisa.

### **4.2 Amostra**

Nossa pesquisa foi realizada com o curso Técnico em Enfermagem. Os critérios de inclusão foram os alunos que estivessem frequentando o terceiro módulo do curso Técnico em Enfermagem, que já tenham tido o componente curricular Saúde Mental, estudantes que já tenham atingido a maturidade. Serão aceitos ambos os sexos e devem estar de acordo com o termo de consentimento.

### **4.3 Coleta de Dados**

A coleta de dados ocorreu no dia 11 de março de 2021, às 19 horas com a presença de professora e coordenadora do curso de Técnico em enfermagem e com os alunos do terceiro módulo. O questionário Forms foi respondido de forma online pela plataforma Teams, teve a participação de dezoito estudantes. O formulário tinha um total de cinco questões, sendo uma voltada para o termo de consentimento, duas questões socioeconômicas e duas questões orientadoras para o trabalho. O questionário na íntegra está em Apêndice 1.

### **4.4 Local**

A pesquisa ocorreu na ETEC “Prof.: Anna de Oliveira Ferraz” que foi criada em 23 de fevereiro de 1948. Recebeu esse nome em homenagem a patrona da escola, uma mulher reconhecida por sua bondade, carisma e rigor de caráter. Desde 1994 é administrada pelo Centro Paula Souza, melhorando a qualidade de ensino e diversificando as áreas de formação de Araraquara e região.

A ETEC mencionada foi premiada nos últimos dez anos pelo Instituto Brasileiro de Tecnologia Avançada (IBTA) e é considerada a melhor escola pública de Araraquara e região. Sempre buscando manter-se como referência em cursos profissionalizantes, a escola procura sempre se atualizar e trazer o melhor para os alunos.

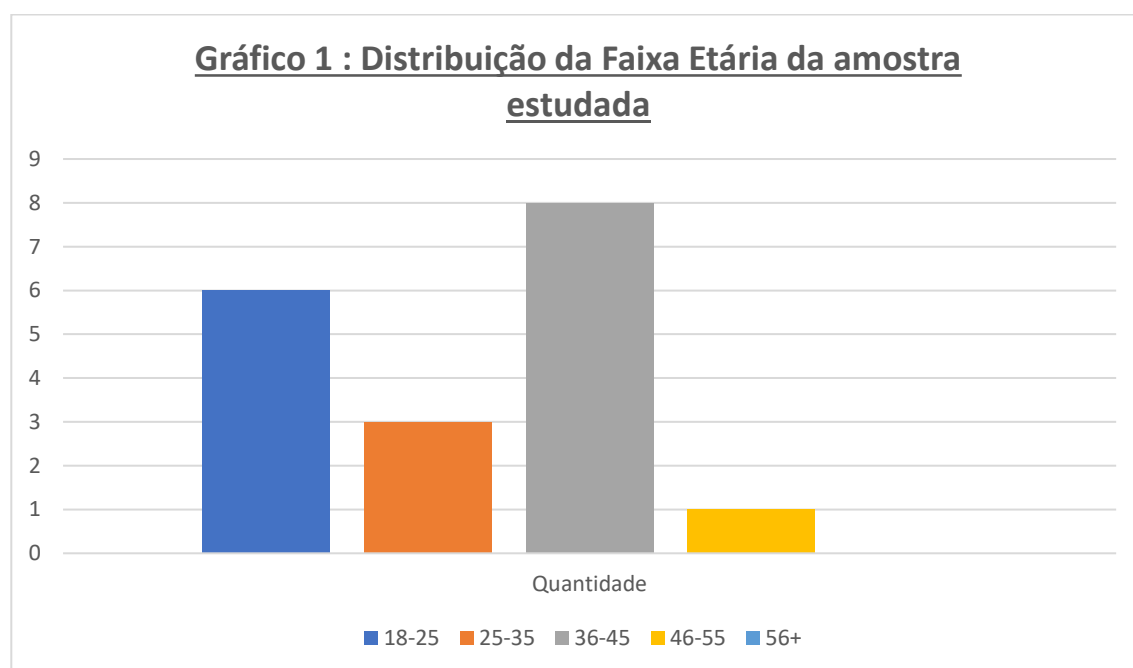
Um dos cursos oferecidos pela ETEC “Prof.: Anna de Oliveira Ferraz” é o Técnico em enfermagem. Separado em quatro módulos, dois práticos e dois práticos-teóricos, é considerado o melhor curso profissionalizante de Araraquara, tendo grande reconhecimento na cidade e demais regiões.

#### **4.5 Ética em Pesquisa**

O termo de consentimento foi elaborado em conjunto com alunos, professores e coordenadores de forma online, evidenciando a participação voluntária, a não divulgação de informações desnecessárias, o respeito e a seriedade da pesquisa. A pesquisa somente foi realizada diante do consentimento de todos os envolvidos, professores, coordenadores e alunos.

## 5. Resultados e Discussão

Nossa amostra foi composta por 18 participantes do terceiro módulo do curso técnico em enfermagem, sendo a maioria do gênero feminino (17;94%) com predominância na faixa etária 36 a 45 anos n% seguida da faixa etária 18 a 25 anos segue discussão nos gráficos 1 e 2 abaixo.



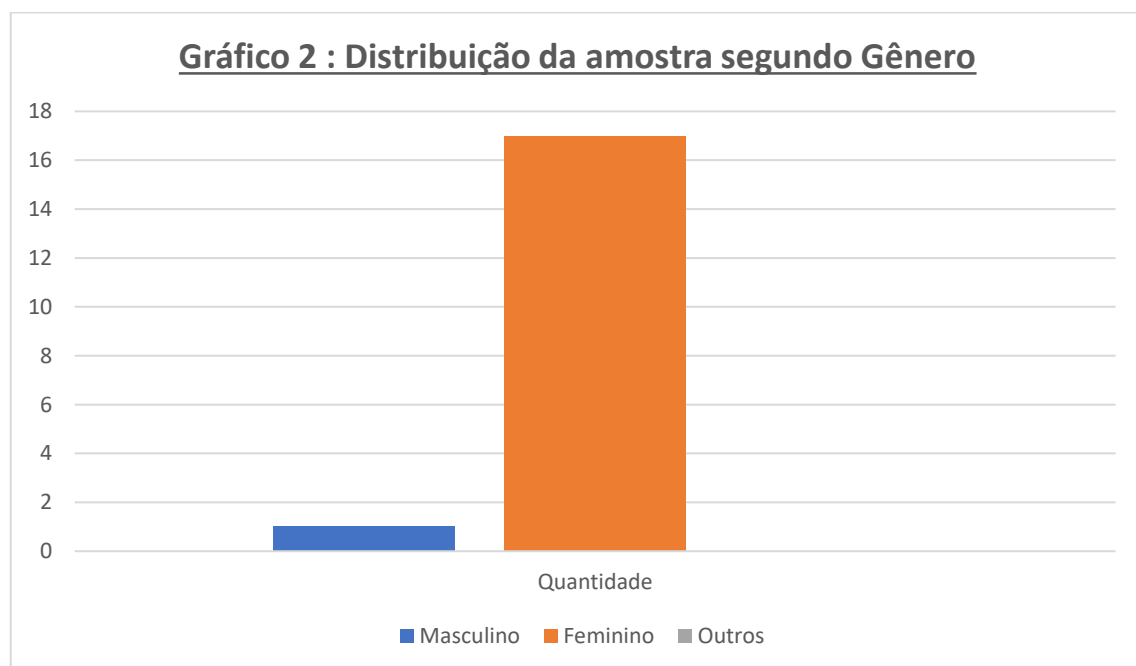
FONTE: ETEC, Araraquara (2021) 1

A faixa etária mais frequente em nossa amostra é de 36 a 45 anos, que corresponde a 8 (44,4%) dos participantes; seguida pela faixa etária de 18 a 25 anos, correspondente a 6 (33,3%) dos entrevistados.

Segundo Musse e Machado (2013) as idades que tendem a procurar por realizar um curso técnico são a faixa etária de 19 a 26 anos, e que se tem menos presente nesses cursos são os mais de 51 anos. Isso se dá pela necessidade da inserção ao mercado de trabalho; um indivíduo com mais de 51 anos já deve ter um emprego estabilizado e tem seu pensamento voltado para a aposentadoria.

Com a situação econômica instável que vive o nosso país nos tempos atuais, é normal que se tenha uma predominância de idade entre os 18 e 26 anos, buscando uma forma de se estabilizar no mercado de trabalho e ter uma profissão. Com o aumento da idade para aposentadoria, também se busca uma estabilização nas idades 46 a 55 anos.

Concluimos que pela instabilidade econômica e pela necessidade do ingresso ao mercado, temos a prevalência dessas duas faixas etárias.



FONTE: ETEC, Araraquara (2021) 2

O gênero de maior prevalência na nossa coleta foi o feminino, que corresponde a 17 (94%) dos participantes, e apenas 1 (6%) do gênero masculino.

Existe uma procura maior de mulheres pelos cursos técnicos, principalmente aos cursos que estão relacionados a saúde, bem-estar e estética. O gênero feminino tende a se relacionar melhor em áreas relacionadas a artes e comunicação. Já o público masculino, em sua grande maioria, procura cursos nas áreas de construção civil, transportes e industrial. (MUSSE; MACHADO 2013)

Historicamente a mulher foi destinada a cuidar e educar os integrantes da família, enquanto o homem trabalhava cuidando das



construções e agriculturas. Nos dias atuais ainda vemos isso acontecer claramente, existem mais mulheres trabalhando com enfermeiras e professoras do que com construção civil. (SILVA; KAULFUSS 2018)

A prevalência no curso de enfermagem ainda é do gênero feminino, estando relacionado com as influências históricas e com a sociedade.

Com relação as questões norteadoras do estudo, onde foi questionado se o participante já havia tido ou acompanhado algum paciente em tratamento psiquiátrico e que descrevesse sua experiência; 10 (55,5%) estudantes do curso técnico, alegaram que não tiveram experiências nesse tipo de tratamento e não quiseram opinar.

Outros 7 (38,8%) participantes tiveram experiências com o tratamento psiquiátrico e relataram suas experiências. Desses 7 participantes, apenas um se queixou que não houve um acolhimento humanizado. Os outros participantes, relataram a que em seus tratamentos, foram atendidos de forma acolhedora, humanizada e acalentadora. Relataram também a importância de serem ouvidos em seus tratamentos e que a forma como foram atendidos, medicados, instruídos pelos técnicos em enfermagem foram fundamentais para sua estabilização e melhora.

Segundo Hoga (2004) Durante o atendimento humanizado, considera-se indispensável oferecer orientação prévia relativa à necessidade do procedimento, esclarecimento sobre a intensidade da dor ou desconforto, adotando abordagem verbal ou corporal com o objetivo prepará-lo para o procedimento acolhendo e demonstrando empatia perante sua fragilidade emocional. Os cuidados adotados no decorrer da assistência impacta no resultado, visto que a humanização é o aspecto importante para que o paciente se sinta acolhido e compreendido em relação as suas necessidades. O paciente se lembrará do profissional não pelas suas habilidades técnicas de realizar os procedimentos, mas sim pela capacidade de humanizar sua assistência, dando atenção aos detalhes, sabendo e estando disposto a escutar contribuindo para a melhora de um quadro clínico.

A segunda pergunta norteadora do nosso estudo, pedia ao participante descrever, com base em suas experiências, quais ações de enfermagem fazem a diferença no tratamento psiquiátrico no ambiente hospitalar. Apenas 3 (16,6%) participantes não tinham experiências e não opinaram. Houve uma perda de 2 (11,1%) que não responderam à questão.

Os outros 13 (72,2%) alegaram que a principal ação da equipe, que faz o atendimento e o tratamento ser melhor é a humanização, olhando o paciente como um todo, de forma holística, que precisa de ajuda, ser escutado e orientado e não apenas um órgão doente, ou cuidar do “louco” encarcerando-o.

Portanto, se faz necessário que a humanização seja o norte dos cuidados em saúde mental; focando nos interesses do usuário e no respeito, colocando-o como protagonista da sua vida individual, familiar e comunitária. Sendo assim, o paciente deve ser estimulado a participar das decisões coletivas que lhe dizem respeito, ouvindo e sendo ouvido por toda a equipe multidisciplinar; tornando assim um processo de troca de saberes, com foco na qualificação dos serviços e ampliação dos direitos das pessoas com doenças ou transtornos mentais. (SANTOS; SILVA; PEREIRA; BRITO 2017)

## **6. Considerações Finais**

Tendo o objetivo como norteador, que é refletir o papel da enfermagem na assistência humanizada ao paciente psiquiátrico sob a ótica de estudantes de técnico de enfermagem, o trabalho nos mostra com o auxílio da literatura e mediante a pesquisas, o caminho que a humanização na saúde mental vem percorrendo durante a história. O progresso se torna evidente diante das condutas adotadas pelos profissionais nos cuidados com os pacientes. Foi de fácil observação a importância da humanização na saúde mental e o quanto influencia no tratamento e na evolução do paciente.

Com isso podemos concluir que o profissional da enfermagem tem um papel importante e é indispensável na prática da humanização, que não cabe somente em executar boas técnicas, mas sim em ter empatia e despertar em sim mesmo o real significado do ser humano. O caminho a percorrer ainda é longo e há muito que ser melhorado. O profissional que atua na área da saúde mental, exige uma formação continuada e voltada para as necessidades de um atendimento psiquiátrico, pois; na maioria das vezes lidam com pacientes que têm percepções diferentes da realidade e que lutam por inclusão na sociedade.

## Referências

- BOARINI, M.L. **A luta antimanicomial: um mosaico de vozes insurgentes.** São Paulo, 2020
- CALOMENI, T.C.B. **A “secreta fundação” da psiquiatria: considerações sobre a análise foucaultiana da história da loucura.** Rio de Janeiro, 2010
- EIDELWEIN, C. **A política nacional de humanização e o desenrolar do fio da esperança equilibrista.** Porto Alegre, 2012
- FREITAS, F.F.P. **A história da psiquiatria não contada por Foucault.** Rio de Janeiro, 2004
- HOGA, L. A. K. **A dimensão subjetiva do profissional na humanização da assistência à saúde: uma reflexão.** São Paulo, 2004
- LÜCHMANN, L.H.H; RODRIGUES, J. **O movimento antimanicomial no Brasil.** Rio de Janeiro, 2007
- MUSSE, I.; MACHADO, A.F. **Perfil dos indivíduos que cursam educação profissional no Brasil.** Campinas, 2013
- SANTOS, A.B; SILVA, G.G; PEREIRA, M.E.R; BRITO, R.S. **Saúde Mental, Humanização e Direitos Humanos.** Florianópolis, 2017
- SALOMÃO, A.S. **Humanização e Saúde Mental.** Ribeirão Preto, 2019
- SILVA, E.S.; KAULFUSS, M.A. **Perfil Profissional Feminino: a mulher no mercado de trabalho.** Itapeva, 2018
- ODA, A.M.G.R.; DALGALARRONDO, P. **O início da assistência aos alienados no Brasil ou a importância e necessidade de estudar a história da psiquiatria.** São Paulo, 2004
- ROCHA, T.H.R; PENA, B.V.; MANFFRÉ, M.C.; JESUS, L.M. **A desinstitucionalização no contexto da reforma psiquiátrica e seus desdobramentos: um relato sobre práticas em um caps.** São Paulo, 2019
- TAURO, D.V.E.; FOSCACHES, D.A.L. **As atuais políticas de saúde mental no Brasil: reflexões à luz da obra de Cornelius Castoriadis.** Barbacena, 2018
- TRAJANO, A.R.C; SILVA, R. **Humanização e reforma psiquiátrica: a radicalidade ética em defesa da vida.** Belo Horizonte, 2012

## Apêndices

### 1- Formulário de coleta de dados TCC Saúde Mental (Coleta de Dados)

Termo de Consentimento: "Em meio a pandemia de COVID19, optamos por este recurso para facilitar a coleta de dados da referida pesquisa, na qual o objetivo é refletir o papel da enfermagem na assistência humanizada ao paciente psiquiátrico sob a ótica dos estudantes de técnico em enfermagem. Por isso, eu, Flávia P. Montezino Nogueira Ramos, orientadora do projeto, professora do Curso Técnico em Enfermagem da ETEC. Prof.: ANNA DE OLIVEIRA FERRAZ, e meus alunos Cássia Vieira, Elisabel Medeiros, Pedro Henrique Barnabé, Nathany Alcantara e Vanessa Graneiro, convidamos você, que é aluno da ETEC. Prof.: ANNA DE OLIVEIRA FERRAZ, tem idade maior que 18 anos, cursa técnico em enfermagem e já cursou o componente Saúde Mental a preencher este breve questionário da nossa pesquisa, cujo o título é: "Política Nacional de Humanização relacionada a assistência da enfermagem ao paciente mental" através de uma pesquisa online. Sua participação é muito importante! Se você não está na faixa etária, por favor, não participe.

1. Você concorda com o termo de consentimento?

- Li e concordo
- Não concordo

2. Qual sua faixa etária?

- 18 a 25 anos
- 26 a 35 anos
- 36 a 45 anos
- 46 a 55 anos
- Mais de 56 anos.

3. Gênero:

- Feminino
- Masculino
- Feminino

4. Você já fez ou acompanhou alguém em um tratamento de Saúde Mental? Se sim, relate brevemente sua experiência diante da equipe em relação ao tratamento.

5. Descreva, com base na suas experiências, quais ações da enfermagem fazem a diferença no tratamento psiquiátrico no ambiente hospitalar?

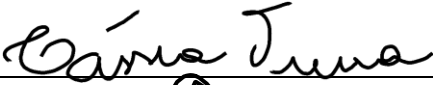

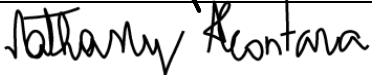
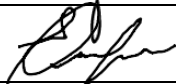
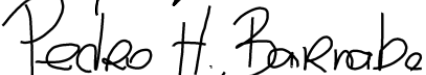
## DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE

Nós, alunos abaixo assinados, regularmente matriculados no curso **Técnico em Enfermagem** na ETEC “Profª Anna de Oliveira Ferraz”, declaramos ser os autores do texto apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso com o título “**Política Nacional de Humanização relacionado a assistência de enfermagem ao paciente mental**”.

Afirmamos, também, ter seguido as normas da ABNT referente às citações textuais que utilizamos, dessa forma, creditando a autoria a seus verdadeiros autores (Lei n.9.610, 19/02/1998).

Através dessa declaração damos ciência da nossa responsabilidade sobre o texto apresentado e assumimos qualquer encargo por eventuais problemas legais, no tocante aos direitos autorais e originalidade do texto.

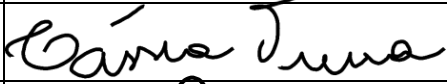

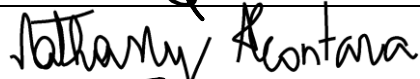

Araraquara, 8 de Junho de 2021.

Nome	RG	Assinatura
Cássia Vieira	48.540.910-0	
Vanessa Graneiro Prado	29.133.743-0	
Nathany Alcântara	53.507.751-8	
Elisabel Medeiros	40.286.728-2	
Pedro Henrique Barnabe	48.069.814-4	

## TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE DIVULGAÇÃO

Nós, alunos abaixo assinados, regularmente matriculados no curso **Técnico em Enfermagem**, na qualidade de titulares dos direitos morais e patrimoniais de autores do texto apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso com o título **“Política Nacional de Humanização relacionado a assistência de enfermagem ao paciente mental”** apresentado na **Etec “Profª Anna de Oliveira Ferraz”**, autorizamos o Centro Paula Souza a reproduzir integral ou parcialmente o trabalho escrito e/ou disponibilizá-lo em ambientes virtuais.

Araraquara, 8 de Junho de 2021.

Nome	RG	Assinatura
Cássia Vieira	48.540.910-0	
Vanessa Graneiro Prado	29.133.743-0	
Nathany Alcântara	53.507.751-8	
Elisabel Medeiros	40.286.728-2	
Pedro Henrique Barnabe	48.069.814-4	